



**Sob o signo da
História Comparada:**

**A Enfermagem na
Europa do Sul**

Coordenação Editorial

Constança Festas
Carlos Louzada Subtil
Luís Octávio de Sá
Rui Manuel Pinto Costa

SPHE



Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

FICHA TÉCNICA:

TÍTULO: Sob o signo da História Comparada: A Enfermagem na Europa do Sul

COORDENADORES: Constança Festas; Carlos Louzada Subtil; Luís Octávio de Sá; Rui Manuel Pinto Costa

LOCAL: Porto

EDIÇÃO: Sociedade Portuguesa de História da Enfermagem

ANO DA EDIÇÃO: 2019

ISBN: 978-989-20-7568-6

SUMÁRIO

NOTA DE ABERTURA: A caminho de uma história global e inclusiva	5
A ENFERMAGEM HOSPITALAR EM PORTUGAL ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX: MITOS E REALIDADES.....	8
CAPÍTULO I - PERCURSOS HISTÓRICOS E IDENTIDADES NACIONAIS DA ENFERMAGEM	30
Estudos de História de Enfermagem em Portugal - Do levantamento bibliográfico à análise e indagação das tendências.....	31
Identidades da Enfermagem derivadas do reformismo e contrarreforma protestante. Uma análise histórico-cultural segundo o modelo estrutural dialético dos cuidados	43
Un regard sur la trajectoire des infirmières françaises du XXème siècle	59
CAPÍTULO II - ENTRE A CONVIVÊNCIA E A RESISTÊNCIA: A ENFERMAGEM SOB OS REGIMES AUTORITÁRIOS CONTEMPORÂNEOS	69
Enfermeiros no Estado Novo: silêncios, cumplicidades e oposição	70
Enfermeras eficientes y sumisas, autoridades complacidas	71
The biopolitics of public health nursing in fascist Italy	85
CAPÍTULO III - TEMPOS DE CONFLITO: HISTÓRIA(S) DA ENFERMAGEM NA 1ª GUERRA MUNDIAL	86
As Damas: um documentário em processo	87
La enfermería española durante la Gran Guerra (1914-1918): nuevos planteamientos y avances	114
Nursing Care in Italy during the Great War (1915-18)	115
CAPÍTULO IV - RELIGIOSAS, ASSISTENCIA E ENFERMEIRAS	123
La época áurea de la enfermería: la actividad reformadora de las órdenes de la hospitalidad en la España Moderna	124
As congregações femininas em Portugal	135
As congregações masculinas em Portugal	143
CAPÍTULO V - BIOGRAFAR A PROFISSÃO	152
Maria Aurora de Sousa Bessa e o desenvolvimento da formação pós-graduada em Enfermagem	153
António V. Azevedo e Silva - uma vida ao serviço da enfermagem e da Escola Artur Ravara.....	154
Adelina Bandeira Correia e o processo de extensão distrital do ensino da Enfermagem	156
CAPÍTULO VI - VÁRIOS	157
A regulamentação da profissão de enfermagem (1958-1998)	158
Ser enfermeiro na Casa do Sagrado Coração de Jesus nos finais do século XIX.....	170
As Servas de Maria, ministras dos enfermos em Portugal.....	178
O controle de epidemias segundo as Câmaras dos Representantes, de 1900 a 1910	188

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

O fundo dos alienados, os alienados criminosos e o incisivo discurso de António José de Almeida, de 1900 a 1910 198

Estudos de História de Enfermagem em Portugal - Do levantamento bibliográfico à análise e indagação das tendências

Lucília Nunes¹

O nosso estudo de investigação, praticamente na fase final, incidiu sobre o levantamento dos estudos de História de Enfermagem em Portugal, com o intuito de produzir um Guia bibliográfico anotado, procurando visibilizar, por um lado, as publicações na área e, ao mesmo tempo, mapear os recursos existentes. Assumimos duas linhas epistémicas neste desiderato: uma, a dos pressupostos da Nova História, privilegiando a documentação e a relação com as ciências sociais (se bem que reconheçamos maior influência da terceira e quarta gerações dos Annales); outra, na pegada de Paul Ricoeur, apontando o discurso histórico como narrativa.

Tal intento, partindo da etapa de localização dos materiais (como teses de doutoramento, dissertações de mestrado, artigos científicos, resumos em livros de atas, etc), passou pela organização das fontes escritas, pela leitura e classificação dos materiais (por exemplo, um artigo publicado pode ser de investigação historiográfica, sobre questões metodológicas, de registo biográfico e de género ou de identificação de um documento histórico), incluindo a verificação das referências bibliográficas das fontes, até à constituição do que nos parece ser o corpus atual de estudos existentes. A organização e sistematização dos recursos disponíveis possibilita a análise do acervo existente, assinalando os percursos dos estudos e potenciando uma certa exploração das tendências, quer considerando os focos, eventos e contextos históricos aprofundados, quer pela possibilidade de deixar mais claros os contornos de uma memória esclarecida pela historiografia.

Considerámos dividir a análise da temática em três partes - apresentando brevemente o enquadramento epistémico-metodológico, partilhando uma síntese do levantamento bibliográfico dos estudos de História de Enfermagem em Portugal e, em sequência, algumas considerações sobre os percursos feitos e identidades nacionais.

Em bom rigor, o levantamento bibliográfico que realizámos teve o intuito de produzir um guia anotado, procurando visibilizar, por um lado, as publicações na área e,

¹ Doutora em Filosofia, com agregação em Filosofia e em Enfermagem. Professora Coordenadora, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, NURSE'IN - Unidade de Investigação em Enfermagem do Sul e Ilhas (UIESI).

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

ao mesmo tempo, mapear os recursos existentes. E se fosse só isto, pareceria uma tarefa herdada de uma linha neopostivista ou de uma concepção com raízes no historicismo. Aliás, Consiglieri Pedroso, que estudei há umas décadas e que escreveu o *Catálogo Bibliográfico das Publicações Relativas aos Descobrimentos Portugueses* ficaria assaz agradado. Mas a pretensão não foi (não podia ter sido) a da mera listagem.

A bibliografia dos estudos existentes, mais do que apenas conter referências de teses, livros, capítulos, artigos e materiais relativos aos estudos da História da Enfermagem em Portugal, foi anotada com resumo breve e permite, assim o esperamos, proporcionar uma compreensão mais alargada.

Uma caracterização e análise dos estudos realizados tanto representa a situação atual como possibilita tecer algumas considerações sobre os estudos historiográficos de Enfermagem que estamos a produzir e, se possível, podermos refletir em torno do assunto. Se quiserem, potenciar uma indagação mais sustentada.

Consideramos um brevíssimo enquadramento epistémico e metodológico, a partir do pressuposto da História se nos apresentar como «construção social, desde o lugar epistemológico que a define, passando pelas teorias que a conformam, até aos modos de recolha e seleção dos dados empíricos que a sustentam. Como tal, situa-se e ressitua-se historicamente.»², como afirmaram Teresa Pinto e Teresa Alvarez.

Importa explicitar, de forma sucinta, quer as linhas epistemológicas que assumimos, quer as convicções, que podem, de alguma forma, afetar as interpretações.

Reconhecemos duas influências majores no nosso modo de pensar a História - uma, decorrente dos pressupostos da *Nova História*, privilegiando a relação com as ciências sociais (se bem que reconheçamos maior influência da terceira e quarta gerações dos *Annales*); outra, na pegada de Paul Ricoeur, apontando o discurso histórico como narrativa. A polissemia e a diversidade dos usos referenciais da própria palavra *História*, apontam que «tanto pode significar a "realidade vivida" como o conhecimento dessa "realidade" ou das suas próprias representações.»³.

A História de Enfermagem há-de, por força da natureza do seu objeto, situar-se em cruzamentos diversos e possíveis com a história da saúde, da ciência, das instituições, a história económica e social, das ideias e das mentalidades, da educação e da cultura, abrangendo espaços de encontro com a história das mulheres, a sociologia, a antropologia, tornando-se, portanto, uma área de compreensão disciplinar e necessariamente inter-relacional. Dito de outra forma, na história da Enfermagem encontramos relações com muitos outros territórios e constatamos usos de metodologias que tanto reportam a análise documental como a fontes orais, estudos de instituições e de biografias, de práticas de saúde e modos de organização da prestação de cuidados.

² PINTO, Teresa; ALVAREZ, Teresa - Introdução: História, História das mulheres, História de género. Produção e transmissão do conhecimento histórico. *Revista ex æquo* [Em linha]. Nº 30 (2014), pp. 9-21 (citação p. 9). Disponível internet: < <https://exaequo.apem-estudos.org/page/numeros-publicados?lingua=pt> >.

³ TORGAL, Luís Reis; MENDES, José Amado; CATROGA, Fernando - *História da História em Portugal. Séculos XIX e XX*. Lisboa, Círculo de Leitores, 1996, p. 10. ISBN 972-42-1384-6.

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

Se nos é fácil reconhecer a história como «ciência da perpétua mudança nas sociedades humanas, do seu necessário e contínuo reajuste a novas condições de existência material, política, moral, religiosa e intelectual»⁴, na expressão feliz de Lucien Febvre, a procura que fazemos é no sentido de articular as temporalidades e estabelecer as relações com a vida humana e social. Aliás, essa parece mesmo ser a tarefa ou a missão do historiador. Ariés afirmou que a «história nasce das relações que o historiador percebe entre duas estruturas diferentes no tempo e no espaço»⁵.

Quanto à questão epistemológica, Ricoeur considerou que "não podemos economizar esta etapa na medida em que a receção da história, como modo de apropriação do passado pela memória, constitui o contraponto de toda a operação historiográfica. (...) É com a história cultural que a pretensão da história de anexar a memória à esfera da cultura atinge o seu auge. Da memória como matriz da história passámos à memória como objeto da história."⁶.

Reconhece-se facilmente a invisibilidade ou a omissão das mulheres nas esferas da vida social e política, nas matérias dos assuntos históricos, até ao último quartel do século XX, no que Michelle Perrot chamou «os silêncios da história»⁷ e, entre nós, Viterbo de Freitas assinalou que “durante muito tempo não se falou do papel da mulher na História nem se estudou a sua intervenção nas diferentes atividades quer económicas, quer políticas e sociais.”⁸

Também se evidencia a necessidade de atenção à história, numa estreita aliança com os percursos do passado e os alicerces identitários que nos trazem ao presente. Numa entrevista recente, Reis Torgal afirmou que «estamos numa “sociedade sem História” e o curioso é que há uns 10-15 anos dizíamos que “a História está na moda”. Isso é referido por outros historiadores de concepções e métodos diversos. O motivo é porque esta sensação de crise, este consumismo, este desenvolvimento constante da tecnologia faz com que pensemos no Presente e no Futuro, como novidade e como resolução possível dos problemas de hoje. Não se entende que uma sociedade que não presta atenção à História é como uma planta sem raiz.»⁹.

Estes aspetos de enquadramento metodológico constam no catálogo bibliográfico a que faço referência¹⁰. Das convicções (que podem ser teses), destacaria:

⁴ FEBVRE, L. - *Vivre l'histoire. Propos d'initiation*. In: FEBVRE, L. - *Combats pour l'histoire*. Paris: Armand Colin, 1992. p. 31-32.

⁵ ARIÉS, Philippe - *O tempo da história*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989, p.173.

⁶ RICOEUR, Paul - Memória, história, esquecimento. Tradução de “Memory, history, oblivion”, 8 de Março de 2003, Budapeste, na Conferência Internacional “Haunting Memories? History in Europe after Authoritarianism”.

⁷ PERROT, Michelle - *Les femmes ou les silences de l'histoire*. Paris: Flammarion, 1998.

⁸ VITERBO DE FREITAS, Marília - *Comadres e matronas*. Contributo para a história das parteiras em Portugal. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2008, p. 1.

⁹ MORAIS DE ASSUNÇÃO, Marcello - A História da História em Portugal – Entrevista com Luis Reis Torgal. *Revista de Teoria da História* [Em linha] Ano 8, Volume 15, Número 1 (2016), p. 164 Disponível internet <<https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/41051>>. ISSN: 2175-5892.

¹⁰ NUNES, Lucília - *Bibliografia dos estudos de História da Enfermagem em Portugal: anotações e análise*. 1ª Ed. Setúbal: Departamento de Enfermagem, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, 2019. ISBN 978-989-98206-7-8. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/28611>

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

1. Que os estudos de história de Enfermagem começaram por ser realizados, na década de 90, por gente que tinha feito percurso de formação na História, ainda que não fôssemos historiadores, ou melhor, éramos (e somos) estudiosos da História;

2. Que, numa certa interpretação, a História pode facilmente ser considerada como entretenimento, como uma ocupação fácil, especialmente por quem aprecie os contadores de histórias ou a produção de materiais de análise bibliométrica. Também é verdade que, nesta altura (como noutras), se interroga a finalidade, a utilidade, da História. E provavelmente, um enfermeiro da prática clínica ou um professor poderão preferir uma tese ou uma investigação em intervenções complexas ou na produção de normas de orientação clínica do que em História. Assim, os estudiosos de História de Enfermagem em Portugal, além de serem poucos, estão habituados a serem olhados com alguma estranheza, num ambiente científico mais centrado noutros objetos, das ciências naturais e exatas.

3. Não obstante, os nossos estudos de História podem ter contornos semelhantes aos de outras áreas associados a profissões, nas esferas da ação humana, como a saúde ou a educação sendo que as suas especificidades, resultarão também dos aportes dos estudos realizados, dos achados e compreensões sobre o passado, mais longínquo ou mais próximo.

Passamos à apresentação breve do levantamento bibliográfico - para realizar o intento, estabelecemos etapas, partindo para a identificação e localização dos materiais (como teses de doutoramento, dissertações de mestrado, artigos científicos, resumos em livros de atas).

Esta fase, parecendo potencialmente fácil, consumiu muito tempo, pela necessidade de verificação e por termos o objetivo de reportar todos os estudos. Verificámos repositórios, diretórios, portais, arquivos, sites de revistas, bases de dados, e voltámos a percorrer os processos de pesquisa na identificação de cada tipo de estudo; e voltámos a fazê-lo na verificação das referências bibliográficas dos estudos.

Estabelecidos os critérios de inclusão (assunto, autorias, avaliação científica, publicação e tipos de fontes), organizámos os estudos em 7 categorias - teses de doutoramento, dissertações de mestrado, livros, capítulos em obras coletivas, artigos em revistas, artigos em livros de atas e outros documentos e de entidades.

Ainda assim, esta estrutura é mais material do que substancial, por isso, dividimos os livros e artigos em categorias de conteúdo, voltando a uma classificação que tínhamos proposto¹¹ em 2016, e, esperamos, melhorando-a.

¹¹ NUNES, Lucília - História, memória e identidade da Enfermagem: pela sinopse dos nossos estudos de história. In Viriato Moreira, Óscar Ferreira, Helga Rafael, Cristina Baixinho, Luís Lisboa Santos, Tiago Casaleiro, Isabel Soares (org.) *Resumos do II Simpósio Internacional da Associação Nacional de História de Enfermagem: Enfermagem na 1ª metade do Século XX, Cenários e Contextos*. Lisboa, 2016. Disponível em <http://anhe.pt/wp-content/uploads/2016/12/Resumos-do-II-Simp%C3%B3sio-Internacional-da-ANHE_final-1.compressed.pdf>.

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

Considerámos que os estudos podiam ser de traço longitudinal e contextual, de casos e história de instituições, de registo biográfico e de género, relativos a prática clínica, o que também é diverso de serem sobre metodologia, conceções da História ou identificação de documentos ¹². Ou seja, assinalamos, desde logo, a diversidade de tópicos dos estudos de História de Enfermagem, visível nos estudos historiográficos e deles se separando artigos sobre metodologia, conceções ou de identificação de um documento.

Tipo de referência bibliográfica		Nº	
1. Teses de doutoramento		16	
2. Dissertações de mestrado		10	
3. Livros [n=36]	traço longitudinal e contextual	7	
	casos e história das instituições	17	
	registo biográfico e de género	7	
	relativos a uma dada prática clínica	5	
4. Capítulos em obras coletivas		7	
5. Artigos [n=115]	investigação	traço longitudinal e contextual	39
		casos e história das instituições	16
		registo biográfico e de género	23
		relativa a prática clínica	22
	metodologia	2	
	conceções	8	
	documentos	5	
6. Livros de atas - artigos [n=146]	eventos de história de Enfermagem em Portugal	SPHE	19
		ANHE	23
		ANHE	20
		ANHE	33
	outros eventos científicos	51	
7. Outros documentos e de entidades		19	
Total de referências		349	

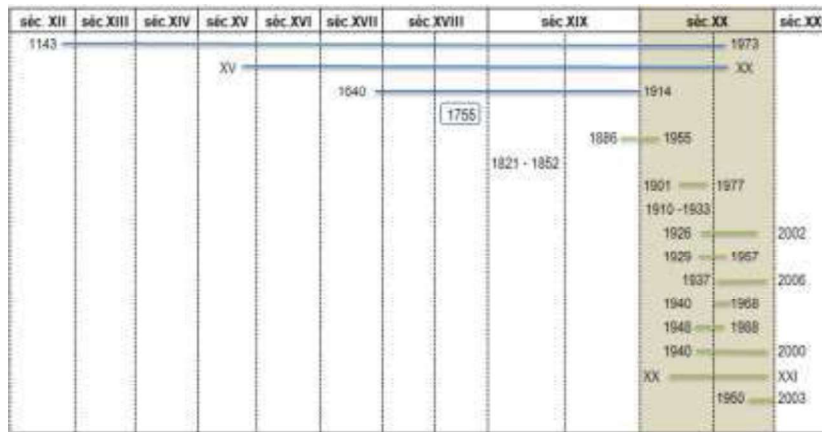
Quadro 1: Organização dos estudos por fonte e temática

Poderíamos, nesta altura, analisar cada grupo individualmente (as teses, dissertações, artigos...) mas optamos por que proceder à análise global dos estudos (e deixamos o convite para verem o eBook com esta análise detalhada.

Salientamos os marcos cronológicos das teses de doutoramento e de mestrado - que são, expectavelmente, maioritariamente do século XX (em 10 dos 16 estudos); três estudos de longa duração, superiores a um século (1143-1973, séc. XV-XX, 1640-1914), um estudo do séc. XIX a meados de XX (1886-1955), um estudo do século XIX (1821-1852) e um do século XVIII (1755).

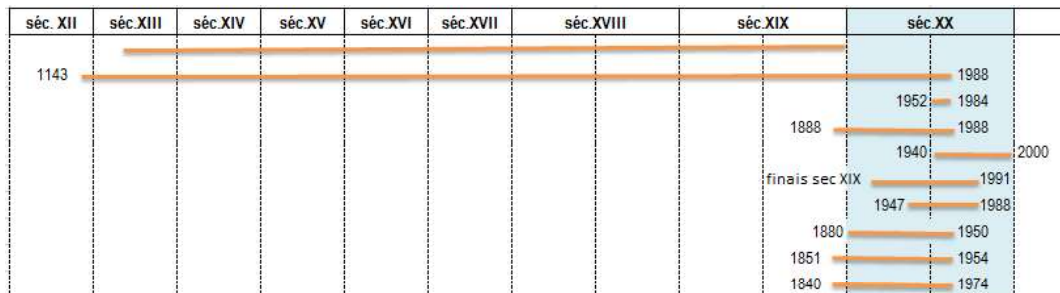
¹² Prática de publicação da revista Referência, sob a rubrica *Ad usum et beneficium*, que tinham a "finalidade de identificar e divulgar documentos que, pelo seu valor e significado numa época específica, representam um contributo para a história da profissão"

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul



Marcos cronológicos das teses de doutoramento

Nas dissertações de mestrado (10 de metodologia histórica), os períodos em estudo variam de alguns séculos (oito e sete séculos), a um século (quatro dissertações), a períodos de 70 anos (duas) e entre 31 e 32 anos (duas).



Marcos cronológicos das dissertações de mestrado

Quanto aos livros identificámos 36 - de traço contextual e longitudinal (7), de casos e história das instituições (17), registo biográfico e de género (7) e relativos a prática clínica (5). Alguns são relativos a teses de doutoramento [7], de mestrado [3], a desenvolvimento de provas públicas [1] ou de sebenta/ manual, que são os dois mais antigos. Os livros de história das instituições, sem serem teses ou dissertações (15), apresentam vários autores ou autorias coletivas (11) com casos (4) de autoria individual; reportam a escolas [12] e a associação profissional [2]. Assinalam, quase invariavelmente, aniversários.

Existe publicação em livro autónoma de teses ou de instituições - a larga maioria em registo biográfico e de género [8]. Esquemáticamente, das 36 obras publicadas, 15 dizem respeito a instituições, 13 a investigação desenvolvida na esfera académica e profissional

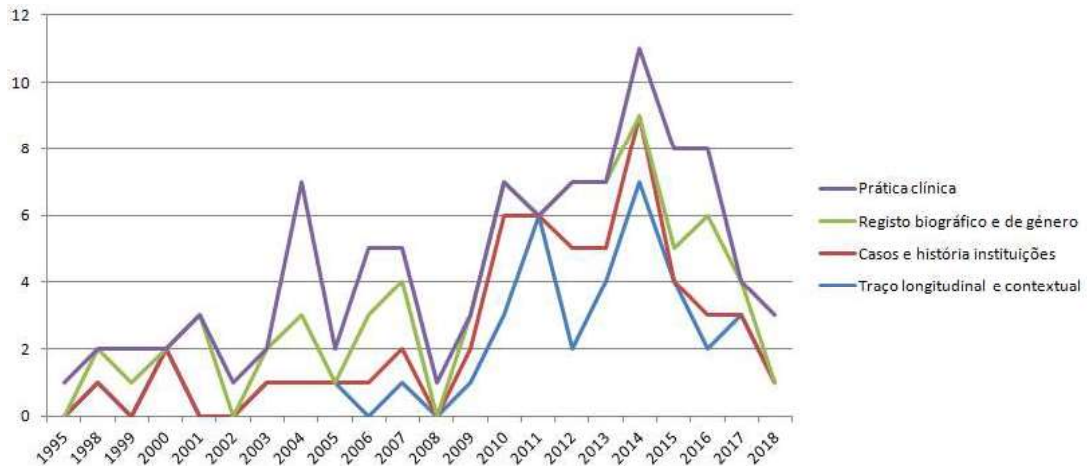
investig PhD	investig Mes-trado	investig provas/manual	Instituições (excl teses)	Biográfico (excl teses)	f
7	3	3	15	8	36
19,5%	8,3%	8,3%	41,7%	22,2%	100%

Fontes das publicações em livro

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

Capítulos em obras coletivas, identificámos sete. Parece ser o formato mais tardio a iniciar-se e, provavelmente em consequência, o mais raro.

Dos artigos publicados em revistas (total 115), analisámos separadamente os de investigação histórica, nas quatro tipologias: os estudos de traço longitudinal e contextual, os de casos e história de instituições, de registo biográfico e de género e relativos a prática clínica. Foi interessante perceber que há mais estudos longitudinais e de contexto (40 em 98) e que a publicação dos artigos tem algumas diferenças temporais (por exemplo, os de prática clínica, presentes desde o início, subiram fortemente nos últimos anos).



Distribuição dos estudos historiográficos publicados em revista por tema e ano [21 março 2019]

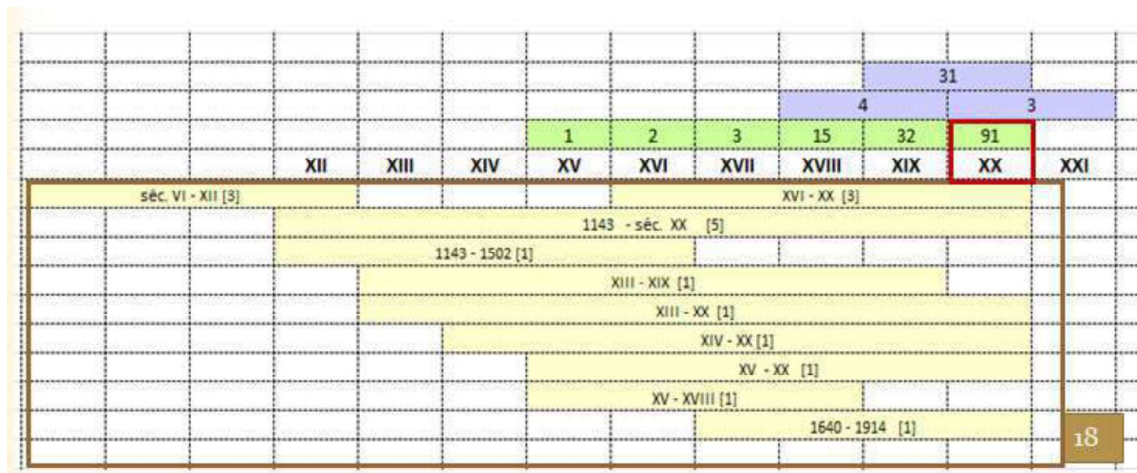
Também neste caso, os períodos cronológicos são, predominantemente do século XX (40?), seguindo-se século XIX- XX (21) e século XIX (4) e XVIII (4). tal como as teses e os livros, há estudos (que até são os mesmos) de longa duração, na travessia de mais de um e até oito séculos.

Dos artigos publicados em livros de atas (146), analisámos nas mesmas temáticas, sendo que os casos e história das instituições são a maioria (58), seguindo-se os estudos de traço longitudinal e contextual (42), de prática clínica (18), de registo biográfico e de género (12). Não obstante, os marcos cronológicos mantêm-se - uma larga maioria do século XX, alguns de seculo XIX-XX e de século XX.

Quando juntámos os dados das teses de doutoramento, dissertações de mestrado e artigos de investigação historiográfica (n=199), tornou-se mais clara esta distribuição temporal, ou melhor, a distribuição dos estudos¹³ de acordo com os marcos cronológicos estabelecidos.

¹³ Não incluímos os livros pois os que dizem respeito a investigação historiográfica estão considerados nas teses (de doutoramento ou mestrado).

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul



Distribuição dos estudos historiográficos marcos cronológicos

O total de materiais soma 349 itens - 16 teses de doutoramento, 10 dissertações de mestrado, 36 livros, 7 capítulos em obras coletivas, 115 artigos publicados em revistas, 146 artigos em Livros de Atas e 19 de outros documentos e de entidades.

Todavia, se deixarmos de lado, os textos de metodologia, conceções e documentos, assim como de registo autobiográfico, as matérias que dizem propriamente respeito a estudos historiográficos (patentes nas teses, dissertações, livros e artigos) são bastante menos.

Releve-se que os estudos de História de Enfermagem em Portugal, no âmbito académico, surgiram a partir de 1993, com a realização do Mestrado em Ciências de Enfermagem, e publicações a partir de 1997.

Estamos a considerar até ao final de 2018, portanto, somam-se 22 anos.

Pouco tempo, especialmente se considerarmos que a profissionalização da Enfermagem tem sido datada dos finais de século XIX mas que, ainda assim, as questões de saúde, assistência, práticas de cuidados, são bastante mais antigas.

Quanto aos assuntos, do que trataram em conteúdo os nossos estudos historiográficos?

Como referido, há um conjunto de estudos com travessias de decénios e séculos; na sua própria estrutura e temáticas, emerge um **traço longitudinal** - são, na maioria, textos que assinalam marcos, mudanças, reformas e procuram evidenciar panorâmicas (identificámos 18). Alguns destes estudos intitulam-se mesmo assim, "Panorâmica da evolução histórica", "a evolução da Enfermagem Portuguesa", "A enfermagem no contexto da assistência em Portugal", "História da Enfermagem", "História da profissão de Enfermagem". Seria interessante discutir a aplicação do conceito «evolução», enquanto proveniente dos fenómenos biológicos, como reconhece a sociobiologia. E na história, o conceito tem que sentido? o que queremos dizer com «evolução histórica»?

Muitos destes estudos encontram-se delimitados em períodos políticos e sociais - na Idade Média (1), no início do século XVI (1), nas organizações militares e nas guerras, incluindo os espaços ultramarinos (5), no século XVIII (especialmente o terramoto

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

de 1755), entre o vintismo e a regeneração (7), a I República (9), o Estado Novo (5) e depois do 25 de abril de 74.

São utilizados documentos diversos, desde regimentos a regulamentos, alguns estudos assentam em periódicos (7) e em diários das sessões das câmaras, dos debates parlamentares (13). Alguns casos mereceram aprofundamento como o da enfermagem religiosa no século XIX e XX (5).

A maioria dos estudos que temos, independentemente da linha cronológica, são de traço longitudinal e contextual, seguidos muito de perto pelos relativos a instituições. E, nestas, o ensino e as escolas assumem relevância particular, quer quanto às instituições em si, quer quanto aos modelos de formação, ao número de vagas, ao ensino de especialidades (identificámos 62 publicações com este foco).

Nos estudos de outras instituições (19 publicações), é possível identificar os mais presentes - Hospital Geral de Santo António, Hospital Real da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Santas Casas da Misericórdia do distrito de Lisboa, Misericórdia do Porto, Hospital da Bemposta, Hospital Real de Todos os Santos, Hospital de S. José e Anexos, Dispensários da Rainha, Casas dos Pescadores, Liga Portuguesa de Profilaxia Social, enfermaria do Convento de Mafra.

Talvez uma das respostas possíveis à indagação sobre a elevada frequência destas escolhas - do grupo casos e instituições - possa estar associada, salvo melhor interpretação, à disponibilidade e acessibilidade dos respetivos arquivos. Ou, dito de outra forma, aos vestígios, aos materiais, que permitem mais facilmente reconstituir.

Como bem lembrou José Subtil, "a qualidade da informação disponível está assente, na sua grande maioria, na produção e tramitação burocrática, ou seja, informação oficial produzida por órgãos ligados ao poder, tanto para o Antigo Regime como para o Liberalismo. Estamos, portanto, diante de relatos e descrições que correspondem a agentes e produtores de textos muito limitados e circunscritos"¹⁴. Portanto, "em contextos administrativos nos quais os enfermeiros não tinham, de uma forma geral, uma intervenção dominante e estavam afastados dos circuitos de decisão e participação política."

Esta é uma boa altura para reforçar que os estudos históricos dependem, e em grau elevado, dos autores e do seu contexto; e, também, de termos presente que a narrativa histórica é uma tentativa de explicação, uma reconstituição conjectural, que assenta na crítica das fontes. Não podemos tomar um documento como portador da verdadeira aceção de um evento ou fenómeno sem o submeter à crítica e à hermenêutica.

Os estudos de **registo biográfico e de género** indagam sobre a identidade, as representações, as relações de género na profissão, com relevância de análise no século XX e o uso de entrevistas, de testemunhos, em recurso à história oral. Estão associados

¹⁴ SUBTIL, José - Fontes para a história da enfermagem: Condições e possibilidades do ofício de clero. In *Atas do III Simpósio Internacional da ANHE e I Simpósio de História de Enfermagem da ESEnfC*. Suplemento ao nº15 - Série IV. p. 100.

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

aspectos da formação, da moral profissional, do papel da mulher (no século XIX e XX), a imagem da enfermeira (na Iª República) e os estereótipos sexistas (de 1935 a 1974).

Não vamos deter-nos nas dificuldades ou nas reservas quanto aos estudos biográficos; outros autores já o fizeram com mais propriedade, mas esta é uma metodologia que carece de especiais cautelas, no intento de *fazer história*.

Olhando para os estudos relativos a **prática clínica**, sobressaem os da "arte de partejar", das parteiras, associando formação e prática clínica (18 publicações), os estudos sobre os alienados e a enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (13 publicações), havendo menos estudos sobre a área materno-infantil (5 publicações), a saúde pública (em ligação à formação e ação das enfermeiras visitadoras, 5 publicações) e a reabilitação (com 2 publicações, incluindo a história do posicionamento terapêutico nos cuidados de enfermagem em Portugal, século XIV-XIX).

Sob a temática do exercício profissional, do "**papel e funções**" dos enfermeiros, os estudos atravessam os séculos, na análise de documentos institucionais (no Hospital Real de Todos os Santos na União Ibérica, quadro funcional do Hospital de S. José e anexos, promoções e gratificações na Misericórdia do Porto).

Algumas publicações assentam ou focam aproximações explícitas com a sociologia, a antropologia (conceito de ser humano, de corpo), as práticas de saúde (alimentação, uso do vinho). Em raros casos, com o ambiente científico e cultural.

O que (quase) não temos?

a) história comparada (há uma publicação da trajetória das reformas na saúde mental e psiquiátrica com o Brasil). - isto, apesar de existirem influências antigas no Brasil, de contextos políticos e sociais semelhantes em Portugal e Espanha, mormente no período do Estado Novo e ditadura franquista, ou de termos relações antigas com a França, ou com a Inglaterra e a Itália. Poderia, aliás, constituir uma inovação na concretização de investigação em equipas internacionais - ou seja, a investigação comparativa pode ser um desafio. Ainda assim, também poderíamos equacionar comparada entre época ou entre territórios/zonas do país. E ter muito claro que este tipo de investigação requer cautelas tanto quanto uma compreensão alargada dos respetivos contextos.

b) narrativa histórica fora dos grandes centros urbanos (com raras exceções, como a da história materno-infantil de Ponta Delgada).

c) estudos de história com outros investigadores, ampliando a pesquisa histórica na/da saúde e ou na/da educação.

d) correções críticas a representações comuns - exemplo: "Como procuramos evidenciar, a genealogia do conceito de saúde pública não está enraizada numa história linear da saúde, imaginária de uma explicação autopoiética, certamente reconfortante

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

para a identidade dos profissionais da saúde contemporâneos, mas politicamente inexistente dos contextos históricos onde emergiu no Antigo Regime."¹⁵.

O que temos pouco?

a) estudos históricos *para trás* do século XIX, que procurem reconstituir etapas anteriores, mesmo que da nossa *proto-história*, não propriamente dos enfermeiros em sentido profissional mas da atividade de tomar conta dos enfermos ou das enfermarias - poucos estudos se situam na Idade Moderna (e estou a situar-me nos marcos cronológicos de 1453 e 1789) e menos ainda na Idade Média (de 476 a 1453), nos tempos em que, ainda assim, haveriam de existir práticas de cuidados nas comunidades;

b) estudos de relação explícita com o desenvolvimento das ciências (especialmente no século XIX e XX);

c) compreensões monográficas de vultos nacionais da história de Enfermagem, contextualizados ao seu ambiente político, social, cultural.

O que temos?

1. traços e contornos mais definidos da nossa identidade histórica, a partir dos estudos de Enfermagem em Portugal - realce-se a produção nacional, ainda assim considerável apesar de aparentemente minoritária, para os 22 anos; temos hoje uma melhor compreensão sobre o século XX e o século XIX; temos estudos longitudinais, de longa duração, desde o início da nacionalidade, e estudos sobre casos, instituições, e práticas clínicas (como apresentado com o levantamento bibliográfico);

2. não podendo aqui detalhar, anoto que as linhas e «blocos» de estudos associam-se a nomes de estudiosos, individuais e em equipas. Se quisermos, uma espécie de *alocação* de áreas estudadas aos investigadores que as estudam. Um índice de autores terá uma certa concentração em alguns nomes e uma constatação de consideráveis aparições únicas; pelo que importa realçar o o sentido positivo da afiliação de temáticas;

3. a consciência da importância dos doutoramentos em História de Enfermagem, para o aprofundamento e o desenvolvimento; ainda que, como é possível verificar pelos dados, haja doutoramentos em curso em que não se constata este tipo de produção; ou melhor, apenas de um doutoramento em Enfermagem têm saído teses de doutoramento em História de Enfermagem;

4. o reconhecimento do papel das associações, a SPHE e a ANHE, fundadas em 2010 e 2011, que podem vir a desenvolver profundamente a sua esfera de ação, com parcerias, protocolos, redes e, quem sabe, revista científica própria. Na verificação dos artigos, é inegável a riqueza e a compreensão dos projetos em curso que decorrem das publicação relativas a atas dos eventos de História da Enfermagem em Portugal.

¹⁵ SUBTIL, Carlos Lousada; VIEIRA, Margarida - Os Tratados de Polícia, fundadores da moderna saúde pública (1707-1856) *Rev. Enf. Ref.* ser III no.7 (jul. 2012). pp.179-187 (citação p. 186).

Sob o signo da História Comparada: a enfermagem na Europa do Sul

A organização e sistematização dos recursos disponíveis possibilitou a análise do acervo existente, assinalando os percursos dos estudos e potenciando uma certa exploração das tendências, quer considerando os focos, eventos e contextos históricos aprofundados, quer pela possibilidade de deixar mais claros os contornos de uma memória esclarecida pela historiografia. Ainda assim, «miles to go, before we sleep»